

PROJETO CABIDE LITERÁRIO: INTERCONEXÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Merysany Silva Santos¹
Maria Cristiane Lopes da Silva²
Sanymary Silva Santos³
Ana Patrícia da Silva Mendes Paton Viegas⁴
Geovani Jacó de Freitas⁵

RESUMO

Este artigo trata-se de um projeto de intervenção realizado na biblioteca de uma escola pública de Fortaleza (CE), com a finalidade de incentivar o letramento, transformando o ato de ler em um momento espontâneo, dialógico e afetivo, como forma de contribuir com a prática docente. Por isso, surgiu o objetivo deste trabalho que é refletir sobre as necessidades que emergiram diante deste projeto de intervenção referente as demandas no que se refere aos conflitos que impossibilitava a continuidade das diferentes estratégias do projeto da biblioteca escolar. Para isso, buscou-se alguns teóricos para conversar com a temática, dentre os quais: Simmel (1993) e Freitas (2003); sobre o estudo do conflito e violência; Vezzulla (2010) e Crispino (2007) referente a mediação de conflitos; à concepção de educação com Durkheim (2016) e Silva (2023). A metodologia escolhida perpassa um conjunto de estratégias, dentre as quais: leituras sobre o tema; análise de documentos e legislação; observação participante e utilização de diário de campo. Os resultados obtidos são: necessidade de mediar diálogos diante de conflitos que emergiam das relações entre estudantes, professores, família e escola; construção de uma rede de parcerias para lidar com as necessidades da mediação de conflitos e discussão de um projeto voltado para lidar com os conflitos e as violências escolares. Portanto, apesar de apontar alguns resultados, a ideia é corroborar com o debate sobre as atividades educacionais que impactam o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Prática docente, Mediação de conflitos, Conflito, Violência.

INTRODUÇÃO

O artigo busca dialogar e refletir acerca da mediação como uma ferramenta de atuação na resolução de conflitos no espaço da biblioteca escolar no desenvolvimento de seu projeto Cabide Literário, onde a violência verbal, não verbal e a indisciplina têm sido um dos pontos que dificultam a execução e participação dos/as estudantes, professores/as e famílias.

Objetivamos, neste trabalho, refletir sobre as necessidades que emergiram diante deste projeto de intervenção referente as demandas que se referem aos conflitos que impossibilitava

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, merysany@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, crisneto19@gmail.com

³ Especialista em Psicopedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, sanymarysantos@gmail.com;

⁴ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, patriciapaton.viegas@gmail.com;

⁵ Doutor do Curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, gil.jaco@uece.br

a continuidade das diferentes estratégias do projeto da biblioteca escolar. Então, faz-se necessário para esta discussão trazer que estratégias são desenvolvidas para a mediação de conflitos dentro da escola, como meio que possibilitou e amenizou a convivência no ambiente da biblioteca escolar, bem como, a mudança nas questões da indisciplina e da violência verbal e não verbal sofrida a partir do projeto Cabide Literário.

Conseqüentemente, é salutar entender como a mediação de conflitos contribuiu para esse Projeto e perpassou para o ambiente escolar como um todo uma forma diferente de enfrentar os problemas, e afetando diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as e da prática docente.

Este Projeto criado a partir da sala da biblioteca, surgiu por conta da demanda dos/das docentes que estavam com dificuldade, durante e após a pandemia da COVID 19⁶, trabalharem ações pedagógicas de leitura e escrita dos/as alunos/as. Assim, fizemos um trabalho de escuta com os/as professores/as e os/as estudantes para a construção de atividades que viesse atender as necessidades daquele momento. Foi nesse processo que observamos outras situações problemas que estavam além da leitura e da escrita, sendo preciso a utilização da técnica da mediação de conflitos.

Portanto, nesse contexto, a mediação escolar não compreende somente a resolução de conflitos em si, mas busca-se a prevenção e transformação dos envolvidos para que os mesmos se sensibilizassem em compreender que através da prática de mediação, construiríamos uma ferramenta para mediar os conflitos ora vividos naquele ambiente escolar, onde por meio da mediação, teríamos um novo olhar para compreender os problemas e conflitos que circundavam o ambiente e dificultavam a execução do projeto, visto que, o Cabide Literário como um projeto de leitura e interação necessitava do envolvimento e participação de todos.

É importante ressaltar que as técnicas que envolveram a mediação de conflitos no contexto do projeto Cabide Literário, se relacionavam com uma convivência mais respeitosa entre os/as estudantes e os/as professores/as e em sensibilizar a todos referente suas ações e atitudes, das quais impossibilitavam dar continuidade ao projeto. Portanto, a ferramenta da mediação de conflito trouxe ao projeto uma melhor forma de diálogo e paz entre os/as envolvidos/as. Segundo Fernandes (2017, p.2), “a mediação se caracteriza como método eficaz

⁶ Após o período pandêmico, diversas intervenções foram realizadas junto a sala da biblioteca para interagir e envolver os alunos novamente no processo de ensino aprendizagem de forma presencial, pois os mesmos encontravam-se desinteressados para realização das atividades de leitura e escrita e sem acesso aos livros de forma física.

na concretização da harmonia social por meio da solução pacífica”. Comungando com o pensamento de Vezzulla (2010), que acredita que a mediação é uma forma diferenciada de pacificar as situações conflitivas.

Através da mediação escolar foi possível realizar diversos processos de intervenções que influenciaram fortemente os/as estudantes a se interessarem e desenvolverem o projeto, onde todos estavam inseridos e pertencidos nas diferentes etapas do projeto. Isso, contribuiu diretamente na prática pedagógica como forma de prevenção dos conflitos, onde o/a professor/a não era mais tão confrontado como atos de indisciplina/violência e conseguia intervir no intuito de administrar situações difíceis que surgiam frente ao desenvolvimento do projeto e sua sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida perpassa um conjunto de estratégias, dentre as quais: leituras sobre o tema; análise de documentos e legislação; observação participante e utilização de diário de campo. Conforme, Minayo (1994), o caminho metodológico significa um ponto central na pesquisa qualitativa, que inclui as acepções teóricas, o combinado de instrumentais e a criatividade do pesquisador.

E como forma de viabilizar o conjunto dos instrumentais, seguimos etapas que não podem ser consideradas retilínea, mas foram intercruzando e acontecendo diante das condições do contexto: i) aproximação das leituras e documentações pertinentes a temática; ii) Observação participante seguido de rodas de conversa coletiva e individualizada com docentes e discentes; iii) elaboração e execução das atividades do projeto; iv) culminância final do projeto.

Optamos pelo campo de investigação uma escola da rede municipal de Fortaleza (CE) de tempo integral, localizada na periferia da cidade, por ser o local de trabalho de uma das autoras deste trabalho e dar abertura para a entrada de pesquisadores da temática da mediação de conflitos. Os/as interlocutores/as foram estudantes do ensino fundamental II e os/as professores/as que aderiram ao Projeto do Cabide Literário, que por sua vez, ganhou este nome devido ao período da pandemia da COVID 19, nas quais os/as alunas não podiam frequentar a sala da biblioteca, sendo assim, disponibilizados em cada sala de aula um cabide com os livros disponibilizados da escola.

Nesse viés, o caminho da metodologia é um espaço artesanal que a criatividade aflora, impulsiona e solidifica o projeto de intervenção (MINAYO, 1994).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Prática docente é muito importante no entendimento quando falamos sobre o conflito, porque este é inerente ao ser humano, ou seja, é uma forma de *sociação* que une e aproxima os indivíduos de maneira que o torna positivo e transformativo na vida social (Simmel, 1993). Visto que, o entendimento de onde ele vem é, de fato, a melhor maneira de conseguir mediá-lo, pois de acordo com Rosenberg (2019, p.166) “Se enxergamos os outros como seres humanos, podemos os conectar com quem quer que seja.”, portanto, se o/a professor/a em sua ação pedagógica propicia o diálogo e a escuta ativa, esse vai conseguir trazer melhorias no aprendizado de seus alunos/as e o fortalecimento no que diz respeito aos vínculos relacionais dentro do ambiente escolar.

De acordo com Freitas (2003), as práticas cotidianas expressam a polissemia da violência que não significativamente representa o conflito, mas a violência se releva em diversas situações do convívio social e, por sua vez, expressa práticas e significados diferenciados. Dessa maneira, considera-se bastante complexa definir a violência, divergindo do conceito de conflito posto por Simmel. Então, no espaço escolar lidar com essas categorias representa um desafio que necessariamente exige posturas e intervenções distintas, quebrando com os paradigmas de uma cultura coercitiva e punitiva (CHRISPINO, 2007).

Principalmente, porque na atividade educativa compreende uma forma de harmonizar o ambiente escolar como se fosse uma maneira de a escola funcionar adequadamente. Isso condiz com o pensamento de Durkheim (2016) na sua acepção de *educação moral* como uma constituição da vida moral na sociedade, exigindo dos indivíduos uma certa disciplina, uma certa adesão de vínculos para saber lidar com as regras e normas instituídas. Então, no âmbito escolar tem muito dessa concepção que acaba tornando o trabalho pedagógico desafiador.

Sabe-se que para o/a professor/a esse é um processo difícil, pois o espaço escolar ao qual está inserido traz inúmeras e diversas situações que fazem com que ele suprima e regule a construção desse diálogo e dessa escuta, dificultando a criação desse novo cenário que a mediação possibilita (Silva, 2023).

Para que o/a professor de sala de aula conseguisse realizar o projeto, a mediação de conflito se destacou como importante meio de administrar as disputas e os conflitos oriundos do diálogo violento entre os/as estudantes com estudantes, estudantes com professores, estudantes com familiares e gestão com família.

Entretanto, vale ressaltar que alguns estudos evidenciam que a prática de mediação de conflitos realizadas no ambiente escolar é uma excelente ferramenta que ajuda na pacificação e democratização escolar, bem como, fortalece os/as estudantes para que eles se desenvolvam com mais facilidade suas competências socioemocionais, que estão evidenciadas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 10). Nesse contexto a mediação de conflito se apresenta como forma de ajudar no aprendizado e aperfeiçoamento das habilidades de negociação e resolução de conflito por parte dos estudantes.

Trabalhar com a mediação de conflitos dentro do Projeto Cabide Literário objetivou um ensinamento a todos, pois foi desenvolvida uma mediação entre todos que possibilitou, principalmente, o diálogo e a prevenção da violência dentro do ambiente da biblioteca. Dessa forma, trouxe à tona os valores e a paz. Conforme Sales e Alencar (2007), possibilitar a mediação escolar dentro da escola, é propiciar a educação em valores, uma educação para a paz, e uma visão diferenciada acerca dos conflitos.

Foi através da mediação que o projeto foi possível, pois a mediação oportunizou aos/as professores/as a resolverem os seus próprios conflitos sem ter que delegá-los a outra pessoa, ou seja, a mediação de conflitos favoreceu uma comunicação aberta, livre para que o diálogo acontecesse e a escuta também. Por isso, Warat (2001, p. 80) afirma que, “a mediação ajuda as partes a redimensionar o conflito”. Nesse contexto, evidenciou-se a proximidade entre alunos/as e professores/as na sensibilização sobre como desenvolver melhor o Projeto, utilizando a mediação como um mecanismo da resolução de conflitos e a possibilidade de as atividades serem executadas coletivamente de forma assertiva e participativa.

Dessa forma, a ferramenta da mediação de conflito como caminho pedagógico para melhorar a convivência e desenvolvimento do projeto Cabide Literário foi o caminho e a conexão encontrada para promover o diálogo e a resolução dos conflitos dentro da escola, onde contribuiu diretamente na valorização do diálogo, valores e fortalecimento individual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a descoberta da mediação de conflitos durante o desenvolvimento do Projeto de Intervenção Cabide Literário, a demanda dos/as docentes em trabalhar com ações que pudessem ajudar a leitura e a escrita dos/as estudantes foram alcançados. Pelo menos, conseguimos observar um envolvimento efetivo da comunidade escolar na execução das etapas.

Assim, os resultados obtidos podem ser contemplados nestes seguintes pontos cruciais: necessidade de mediar diálogos diante de conflitos que emergiam das relações entre estudantes,

professores, família e escola; a construção de uma rede de parcerias para lidar com as necessidades da mediação de conflitos e a discussão de um projeto voltado para lidar com os conflitos e as violências escolares.

Por assim dizer, apesar de termos conseguidos estes resultados, a ideia principal foi corroborar com o debate sobre as atividades educacionais que impactam o processo de ensino e aprendizagem, neste caso, podemos contar com a prática da mediação de conflitos para fazer valer o Projeto de intervenção aqui discutido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a perspectiva de um Projeto que reuniu a participação e adesão de grande parte de professores/as e estudantes da escola, podemos afirmar que esta intervenção pedagógica serviu para um aprendizado significativo para a comunidade escolar. Que apesar de os desafios, sensos e contrasensos terem sido inúmeros, conseguimos resultados positivos que acendeu a vontade da comunidade escolar em dar continuidade ao Projeto com a ajuda da mediação de conflitos como ferramenta essencial no andamento das atividades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.** Vol 15, nº 54, p. 11-28, jan. mar. 2007.
- DURKHEIM, E. **Educação moral**. Tradução de Cláudia Grijó Vilarouca. São Paulo: Edipro, 2016.
- Freitas, Geovani Jacó de. **Ecossistema da violência**: narrativas e relações de poder no Nordeste canavieiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2003.
- FERNANDES, P. Meios consensuais de resolução de conflitos no novo Código de Processo Civil: a conciliação e a mediação. 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/59938/meios-consensuais-de-resolucao-de-conflito-no-novo-codigo-de-processo-civil-a-conciliacao-e-a-mediacao>.
- MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. DESLANDES, S. F. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- ROSENBERG, Marshal B. **A linguagem da paz em um mundo de conflitos**: sua próxima fala mudará seu mundo. Trad. Grace Patrícia Close Deckers. São Paulo: Palas Athena, 2019.
- SALES, Lilia Maria de Moraes; ALENCAR Emanuela. **Mediação de conflitos**: família, escola e comunidade. Florianópolis: Conceito, 2007.
- SILVA, M.C.L. da. **Círculos de construção de paz**: experiência e olhares na escola pública. São Paulo: Dialética, 2023.
- VEZZULLA, J. C. A Mediação Comunitária: Desafios e Perspectivas. **Revista da Faculdade de Direito UniRitter**, 2010.
- WARAT, Luís Alberto. **O ofício do mediador**. Florianópolis: Habitus, 2001.